

MICROALGAS EM RESERVATÓRIO DO SEMIÁRIDO CEARENSE

Francisca Hildete Rodrigues Lucas¹, Cihelio Alves Amorim^{1*}, Fernanda Custódio Cavalcante², Maria Irmã Libório Goes², Sírlis Rodrigues Lacerda³.

1. Graduando (a) do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA, Laboratório de Botânica – LaB/URCA; * alvescihelio@gmail.com.

2. Mestre em Bioprospecção Molecular, Universidade Regional do Cariri – URCA, Laboratório de Botânica – LaB/URCA;

3. Orientadora, Profa. Dra. do Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA, Laboratório de Botânica – LaB/URCA;

Palavras-chaves: *Composição; Fitoplanctônica; Reservatório*

Introdução

Os reservatórios são ecossistemas artificiais construídos pelo homem com o propósito principal de armazenar água para os diversos usos. As microalgas representam os principais produtores primários e são indicadores eficientes das alterações naturais e antrópicas do ambiente. Assim a pesquisa teve como objetivo caracterizar a comunidade de microalgas presentes no Reservatório Rosário, Lavras da Mangabeira – CE.

Material e Métodos

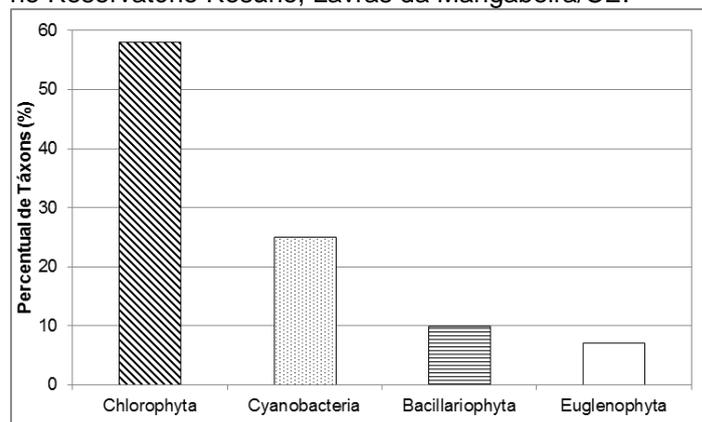
As coletas foram realizadas mensalmente no Reservatório Rosário em Lavras da Mangabeira - CE, durante o período de fevereiro a abril de 2014, em três pontos e as amostras foram obtidas na superfície da água, através de arrastos com rede de plâncton com abertura de malha de 20µm. Em seguida, foram preservadas com formol neutro a 4%, e posteriormente, depositadas no acervo do Laboratório de Botânica da Universidade Regional do Cariri – URCA, onde foram analisadas e identificadas através de microscopia óptica e bibliografia especializada.

Resultados e Discussão

A composição da comunidade fitoplanctônica mostrou-se constituída por 52 táxons, estando distribuídas em quatro divisões: Chlorophyta (Clorofíceas), seguida por Cyanobacteria (Cianobactérias), Bacillariophyta (Diatomáceas) e Euglenophyta (Euglenofíceas). A divisão Chlorophyta foi a mais representativa com 58%, seguida de Cyanobacteria 25%, Bacillariophyta 10% e Euglenophyta 7% (Figura 1). Os principais gêneros encontrados com a maior riqueza numérica de táxons foram *Coelastrum*, *Botryococcus* e *Oocystis* (Chlorophyta) e *Microcystis*, *Merismopedia*, *Chroococcus* e *Aphanocapsa* (Cyanobacteria), a divisão Cyanobacteria apresentou gêneros típicos de ambientes que variam de mesotrófico a eutrófico e espécies capazes de liberar toxinas, podendo desta forma contaminar o ambiente.

É possível encontrar no fitoplâncton diferentes grupos distribuídos no ambiente de acordo como o gradiente de luminosidade [1]. Assim como registrado nessa pesquisa, vários estudos realizados no Nordeste também apresentaram Chlorophyta e Cyanobacteria como as mais representativas, sugerindo que a incidência luminosa na Região Nordeste contribui para predominância dessas divisões em reservatórios.

Figura 1. Distribuição percentual das divisões encontradas no Reservatório Rosário, Lavras da Mangabeira/CE.



Em vários ecossistemas lacustres ou semilacustres brasileiros, a classe Chlorophyceae apresenta a maior riqueza específica [2]. E as Cyanobacteria formam um grupo de algas extremamente oportunista que apresentam a capacidade de crescimento nos mais diferentes meios [3].

Conclusões

A pesquisa apresentou alguns grupos algais com preferências ecológicas por ambientes que variam de mesotrófico a eutrófico, indicando desta forma que o ambiente vem sofrendo modificações em sua estrutura, tornando-se necessário a realização de medidas de monitoramento para melhor garantir a qualidade da água.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri – URCA, ao Laboratório de Botânica – LaB/URCA, a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – COGERH do Estado do Ceará e às instituições de fomento CNPq e FUNCAP pelo apoio financeiro.

[1] CALIJURI, M.C.; ALVES, M.S.A.; SANTOS, A.C.A. *Cianobactérias e cianotoxinas em águas continentais*. Rima: São Carlos, 2006

[2] TUCCI, A. *Sucessão da comunidade fitoplanctônica de um reservatório urbano e eutrófico, São Paulo, SP, Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 274 p. 2002.

[3] CETTO, J. M.; LEANDRINI, J. A.; FELISBERTO, S. A.; RODRIGUES, L. *Comunidade de algas perifíticas no reservatório de Irai, Estado do Paraná, Brasil*. Acta Scientiarum, Biological Sciences, Maringá, v. 26, n. 1, p. 1-7, 2004.